

Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias



Vol. 38 / 2019
II Série



CHAM
CENTRO DE
HUMANIDADES
NOVA FCSH-UAe

Centro de Humanidades



PIACERE

Jovem alado, de cabelos dourados e ondulados, onde se verão muitas flores e uma grinalda de mirto florida, circundada por pérolas. As asas serão de cores diferentes e na mão ele terá uma harpa e nas pernas usará botas douradas.

Os cabelos perfumados e encaracolados com arte são sinal de delicadeza e lascívia. Há muitos exemplos nas obras dos poetas onde, para mostrar que se têm banidos os prazeres, se diz que não se penteiem os cabelos, mas que estes sejam deixados negligentes e sem arte. As pedras preciosas e as flores servem e incitam ao prazer. A coroa de mirto mostra o mesmo por ser dedicada a Vénus e diz-se que quando se expôs ao julgamento de Páris, estava coroada com esta planta.

As asas mostram que o prazer é breve e foge e contudo pelos antigos procurado, *voluptas*. A harpa, pela doçura do som, diz-se que tem conformidade com Vénus e com as Graças que, como este, também aquela delícia os ânimos e diverte os espíritos. As botas douradas condizem com o prazer para mostrar que se tem o ouro em pouca conta se não serve para satisfazer os desejos.

Uma sereia mostra que, como engana os marinheiros com o canto, assim o prazer, com aparente doçura, arruína aqueles que o seguem.

Cesare Ripa, *Iconologia*, ed. Pádua, 1618.

Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

Cultura – Revista de História e Teoria das Ideias

(II Série) vol. 38 – 2019

Publicação anual do CHAM – Centro de Humanidades – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores (NOVA FCSH-UAc)

Indexada e referenciada em: CARHUS + 2018 | CIRC | ClassifICS | ERIH Plus | Index Islamicus | Latindex (catálogo v1.0) | MIAR | Qualis/Capes | SHERPA/RoMEO

Publicação interdisciplinar fazendo convergir as perspectivas da história, da filosofia, do pensamento político e dos estudos literários. Trata ideias e práticas políticas, religiosas, científicas, económicas, sociais, estéticas e filosóficas, nas suas formas de expressão e difusão, com destaque para a ligação entre o espaço português e o espaço ibérico, brasileiro e ibero-americano.

J. S. da Silva Dias (fundador 1982 e primeiro director) | José Esteves Pereira (director 1993-2015)

Directores: João Luís Lisboa; Luís Manuel A. V. Bernardo

Coordenação Editorial: Inês Cristóvão

Conselho Editorial: Adelino Cardoso (CHAM, NOVA FCSH-UAc), Armelle St.Martin (Un. Manitoba, Canadá), Gonçalo Marcelo (FLUC), Isabel Araújo Branco (CHAM, NOVA FCSH-UAc), Leonor Santa Bárbara (CHAM, NOVA FCSH-UAc), Nicolas Manidakis (Un. Atenas), Nuno Domingos (ICS-ULisboa), Nunziatella Allessandrini (CHAM, NOVA FCSH-UAc), Pedro Cardim (CHAM, NOVA FCSH-UAc), Sébastien Rozeaux (EHESS Paris)

Conselho Consultivo: Aliocha Maldavsky (Un. Paris Ouest Nanterre), Andrea Carlino (Un. Genebra), Ângela Barreto Xavier (ICS-ULisboa), Antonio Castillo Gómez (Un. Alcalá), Colas Duflo (Un. Paris Ouest Nanterre), Fátima Nunes (UÉvora), Fernando Catroga (Un. Coimbra), Gabriella Silvestrini (UPO Vercelli), George H. Taylor (Un. Pittsburgh), Hans-Jürgen Lüsebrink (Un. Saarland), Márcia Abreu (UNICAMP),

Michaela Irimia (Un. Bucareste), Rochelle Pinto (CSCS, Bangalore), Roger Chartier (Collège de France), Roger Savage (UCLA), Teresa Cruz e Silva (Un. Maputo), Vanda Anastácio (ULisboa)

Referees deste número: António Andrade (Un. Aveiro), Emanuel Cameira (IHC-NOVA FCSH), Fabiano Cataldo (UNIRIO), Fernanda Maria Guedes de Campos (CHAM, NOVA FCSH-UAc), Gisele Venâncio (Un. Federal Fluminense), Isabel Lustosa (Casa de Rui Barbosa), João Pedro Rosa Ferreira (CHAM, NOVA FCSH-UAc), Maria de Fátima Nunes (Un. Évora), Nuno Domingos (ICS-ULisboa), Patrícia de Jesus Palma (CHAM, NOVA FCSH-UAc).

Gestão de Acesso Aberto e Metadados: Helder Mendes

Capa: Cesare Ripa, *Iconologia*, ed. Pádua, 1618

Direcção Gráfica: Edições Húmus

Editor: CHAM, NOVA FCSH-UAc / Edições Húmus © CHAM e Húmus

Depósito legal n.º 97341/96 | ISSN: 0870-4546
URL deste número: <https://doi.org/10.4000/cultura.5428>

Preço deste número: 17 euros

Permutas e oferta de exemplares para recensão:
CHAM | Av. de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa | Portugal | culturacham@fcsch.unl.pt
Para referência de números anteriores, consultar:
<https://journals.openedition.org/cultura/>

Publicação subsidiada ao abrigo do projecto estratégico do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – UIDP/04666/2020.

Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

Vol. 38 – 2019 / II Série

*Bibliotecas públicas, políticas culturais
e leitura pública: prospetiva, tensões
e dinâmicas sociais*

Coordenação científica

Paula Sequeiros, Débora Dias,

Nuno Medeiros e Cláudia Sousa Pereira



Índice

Apresentação. Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública: prospetiva, tensões e dinâmicas sociais <i>Nuno Medeiros, Paula Sequeiros, Cláudia Sousa Pereira e Débora Dias</i>	9
Dossiê Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública: prospetiva, tensões e dinâmicas sociais	
La proximidad y lo digital en la lectura pública: en El Fondo, una biblioteca de la ciudad <i>Paula Sequeiros</i>	15
Literatura ao Vivo. O caso dos livros-objeto e a ativação do conceito de <i>design</i> literário <i>Cláudia Sousa Pereira</i>	39
Um ecossistema desfavorável à perpetuação documental. Aniquilação, fragmentação, diluição e opacidade na constituição e patrimonialização dos acervos: o caso dos editores e livreiros <i>Nuno Medeiros</i>	59
“As bibliotecas sem muros”: a polissemia de um conceito e suas práticas <i>Débora Dias</i>	71
<i>Onde está o meu livreiro?</i> Reflexões sobre livrarias e leitura pública <i>Fátima Ribeiro de Medeiros</i>	83
Projeto “Álbum de Família” <i>Alexandre Freitas, Ângela Camolas e Teresa Sampaio</i>	95
Alfabetización crítica y lectura digital <i>Margarita Pérez Pulido</i>	105

Vária

O espírito da Expedição Langsdorff, diplomacia científica e a identidade cultural brasileira

R. P. Alencar e P. R. de Macedo-Soares

125

Apresentação

Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública: prospetiva, tensões e dinâmicas sociais

Nuno Medeiros* | Paula Sequeiros**
Cláudia Sousa Pereira*** | Débora Dias****

Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias 38 (2019): 9-12. ISSN 0870-4546
URL: <https://journals.openedition.org/cultura/5449>

O lugar da biblioteca, uma das casas dos livros e da leitura, no âmbito das práticas sociais dos agentes que a utilizam e dos agentes que nela corporizam uma confrontação de visões políticas e de modelos profissionais, tem-se materializado em cenários e concretizado em ações onde se detetam tensões entre as tendências de mutação e as vias de permanência. São essas questões, de natureza oposta, e até paradoxal, cuja análise e reflexão se ambicionam com a edição deste dossiê temático “Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública”, tematizado no subtítulo “Prospetiva, tensões e dinâmicas sociais”. Esta publicação é também um resultado, revisto e aumentado, de intervenções e discussões apresentadas na segunda edição do congresso internacional com o mesmo título, que decorreu em Lisboa, em setembro de 2019. A Rede de Investigação Bibliotecas, Políticas, Leitura, por sua vez, dinamizou e estruturou esses encontros que se pretendem continuados.

Procurou-se perscrutar itinerários de entendimento das dimensões que pautam, histórica e processualmente, essas tensões e os modos diversos como afetam e são afetadas por dinâmicas sociais de complexidade crescente, agregando-se aqui artigos que procuram, em conjunto, relacionar a compreensão das realidades existentes com a formulação

* IHC, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa, Portugal; ESTeSL/H&ITRC, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, 1990-096 Lisboa, Portugal.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5350-4294>. *E-mail*: nuno.medeiros@fcsch.unl.pt.

** Centro de Estudos Sociais, UC, Portugal.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2069-5631>. *E-mail*: paulasequeiros@ces.uc.pt.

*** CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7298-3945>. *Email*: cpereira@uevora.pt.

**** CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa, Portugal.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3216-4344>. *E-mail*: deboradm@gmail.com.

prospetiva das possibilidades em horizonte. Textos que desafiam o esforço de captura analítica e de enunciação tipológica de categorias que operacionalizam a abordagem de uma realidade em forte mutação. Esse ensejo transformador confere à realidade que captura uma inegável natureza caleidoscópica, tornando a aproximação ao objeto num exercício capaz de apelar a – senão de exigir – planos de observação e metodologias assentes numa pluralidade disciplinar, cuja matriz é inevitavelmente baseada no cruzamento e na articulação de temas e modos de fazer ciência.

Abordar as múltiplas articulações entre as ideias e as práticas – igualmente múltiplas e das quais emergem traços pautados pela ambivalência e pela contradição, em que se fundam e tomam forma a biblioteca, a leitura e a política cultural, num pano de fundo público ou numa premissa orientada para o público – é assumir e acolher a noção e a necessidade de pensar e construir estas realidades como insuscetíveis de um entendimento acantonado, carecendo a sua análise de novas proposições teóricas, epistémicas, terminológicas. De maneiras diversas, é a esse arriscado e estimulante repto que os sete artigos aqui reunidos procuram responder.

Essas tentativas de resposta radicam assumidamente, e antes de mais, na edificação e tematização inequivocamente inscrita num desígnio de confronto da compreensão da realidade, tomando-a como processo e, dessa maneira, abdicando de visões hieráticas e cristalizadoras. Assim, as bibliotecas públicas ou de acesso público são espaços, ideias, contextos, uma variedade de práticas: políticas, editoriais, comunitárias. A trama formada pela intersecção destas dimensões encontra-se patente na reconfiguração a que a biblioteca, como espaço institucional para a leitura numa comunidade, se pode entregar, estabelecendo-se em ponto de confluência de processos variados. Tal é o caso da biblioteca de El Fondo, Santa Coloma de Gramenet, na região da Catalunha, estudada por Paula Sequeiros na sua estreita relação com agentes sociais locais. Encara-se a leitura como serviço em proximidade, cidadã mais que vicinal, com associações e movimentos sociais. Orientado para um trabalho em torno das desigualdades e da pluralidade das línguas, a articulação com os instrumentos digitais e a adequação das características desse serviço ao contexto é debatida.

Mas a biblioteca pública ou construída para fruição pública, disso mesmo vivendo, emerge como mosaico, formando realidades que se desafiam e – porque não assumi-lo – desmontam conceptualmente. A biblioteca é e pode ser a sua reinvenção, declinando-se numa pluralidade semântica traduzida materialmente em expressões diversas. Entra aqui o mundo múltiplo da biblioteca sem muros, explorado por Débora Dias como abstração planeada, como prática e como projeto, concretizado em arenas tão distintas como o colecionismo, a edição ou o espaço institucional de leitura.

A leitura posiciona-se neste movimento como elemento axial, um *locus* de reinvenção de liturgias, apropriações, mediações, profanações, forjando profissionais e agentes que se espera que conformem, suscitem e animem, obedecendo ao imperativo “socializar para ler e ler para socializar”. Assim sucede tanto na biblioteca como noutros espaços de recorte e configuração leitural, avultando como exemplo a livraria. Nos artigos de Fátima Ribeiro de Medeiros e de Cláudia Sousa Pereira são desbravadas práticas, discursos e lógicas de intervenção solidamente ancoradas em dinâmicas sociais, elas mesmo geradoras de tipos de trabalho e de agentes que lhes dão corpo.

Suportada num exercício de sistematização analítica inédito, Fátima Ribeiro de Medeiros desoculta o papel socializador do livreiro enquanto agente e da livraria enquanto instância de evidente adscrição mediadora, refletindo sobre os princípios de prescrição e sobre o papel global deste agente e deste lugar social na leitura, contribuindo para uma reapreciação do que se entende por leitura pública, ampliando o conceito e os seus matizes. Cláudia Sousa Pereira adentra criticamente as racionalidades de escolha subjacentes a práticas de mediação informal da leitura literária em contexto de biblioteca, centrando-se no conceito de *design literário* – materializado de forma mais óbvia no que se designa como livro-objeto, cinésico, de leitura manipulável e sensorial – como pressuposto de uma valorização dos códigos não verbais no desenvolvimento do gosto e das competências de leitura.

A missão, ou missões, das bibliotecas complexifica-se por ser construída a partir de várias perspetivas, mas também porque as prospetivas a interpelam sinalizando igualmente a sua permanente mudança. É esse o escopo do artigo de Margarita Pérez Pulido. A prospetiva, como desígnio e pretexto, não se estriba, porém, apenas nas mudanças sociais traduzidas nas práticas em torno da tecnologia, como se poderia pensar. A prospetiva é aqui percebida e sugerida enquanto possibilidade e itinerário não remível a procedimentos formulaicos e de timbre quantitativo assente em modelos estatísticos, mas de escopo mais amplo e capaz de abarcar dimensões hermenêuticas baseadas, por exemplo, no fornecimento de dados de registo e memória.

Os dados que se apresentam neste dossiê, ainda que sob perspetivas várias, são essenciais a uma projeção futura de conhecimento inexequível fora de um compromisso em torno da compilação, do acervo, da salvaguarda, enfim, da construção. Sem construção não se engendram ecossistemas favorecedores de estudos futuros, de estimativas alicerçadas na memória, na voz, no documento. Este ambiente é essencial para gizar e garantir condições para o conhecimento que é preparado e configurado hoje com uma posterioridade e um reconhecimento cuja matriz é o passado. E é disso que trata Nuno Medeiros, que explora o que denomina ecossistema social de produção e sobrevivência dos acervos

documentais e materiais de editores e de livreiros, da maior relevância para a investigação em torno da construção da cultura impressa. O autor alerta, por isso, para a necessidade de patrimonializar essas imprescindíveis fontes arquivísticas, cujo carácter insubstituível produz efeitos no saber e na pesquisa passíveis de serem constituídos.

A constituição de conhecimento de tipologia académica ou científica não é, todavia, o único fundamento da relevância de uma agenda de patrimonialização de narrativas imateriais e de documentos. Alexandre Freitas, Ângela Camolas e Teresa Sampaio apresentam o Projeto “Álbum de Família”, sediado no concelho de Palmela e desenvolvido no âmbito da biblioteca, do arquivo e do museu municipais. Neste artigo demonstra-se que compulsar materiais de registo memorialístico das gentes de uma comunidade, ampliando a recolha e nela implicando a população, não cumpre só o desígnio do registo, fixação e elaboração da memória coletiva, servindo igualmente propósitos de promoção da identidade coletiva no seio de um território e da sua coesão social.

Dos sete contributos que compõem este dossiê, fica evidente que a definição e a corporização de políticas e práticas incidindo nas bibliotecas, no livro e na leitura correspondem a objetos de investigação e reflexão crítica, gerando uma análise estribada no estudo e concomitantemente autorizadora de um olhar sobre o presente – ou sobre o passado – como parâmetros prospetivos de um porvir que já se destapa, ou cuja senda pode ser ambicionada. Prospetivar é, portanto, perspetivar o presente e as vias como a intervenção não linear, nem sequer necessariamente harmoniosa, desse presente autorizam vislumbres de futuro, apontando caminhos como aqueles que ocorrem num ambiente crescentemente digital e no qual a tecnologia se entrelaça com as possibilidades críticas de uma aprendizagem ao longo da vida, reconfiguradora até da ideia mais formal de alfabetização e dialogando com categorias como literacia.

Dossiê | Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública: prospetiva, tensões e dinâmicas sociais

La proximidad y lo digital en la lectura pública: en
El Fondo, una biblioteca de la ciudad
Paula Sequeiros

Literatura ao Vivo. O caso dos livros-objeto e a
ativação do conceito de *design* literário
Cláudia Sousa Pereira

Um ecossistema desfavorável à perpetuação documental.
Aniquilação, fragmentação, diluição e opacidade na constituição e
patrimonialização dos acervos: o caso dos editores e livreiros
Nuno Medeiros

“As bibliotecas sem muros”: a polissemia de um conceito e suas práticas
Débora Dias

Onde está o meu livreiro? Reflexões sobre livrarias e leitura pública
Fátima Ribeiro de Medeiros

Projeto “Álbum de Família”
Alexandre Freitas, Ângela Camolas e Teresa Sampaio

Alfabetización crítica y lectura digital
Margarita Pérez Pulido

Vária

O espírito da Expedição Langsdorff, diplomacia científica e a identidade
cultural brasileira
R. P. Alencar e P. R. de Macedo-Soares